



CONCURSO DE ADMISSÃO



PROVA DE PORTUGUÊS QUESTÕES DE 1 A 20

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS A SEGUIR APRESENTADOS, RESPONDA ÀS QUESTÕES PROPOSTAS.

A primeira publicação do conto *O Alienista*, de Machado de Assis, ocorreu como folhetim na revista carioca *A Estação*, entre os anos de 1881 e 1882. Nessa mesma época, uma grande reforma educacional efetuou-se no Brasil, criando, dentre outras, a cadeira de Clínica Psiquiátrica. É nesse contexto de uma psiquiatria ainda embrionária que Machado propõe sua crítica ácida, reveladora da escassez de conhecimento científico e da abundância de vaidades, concomitantemente. A obra deixa ver as relações promíscuas entre o poder médico que se pretendia baluarte da ciência e o poder político tal como era exercido em Itaguaí, então uma vila, distante apenas alguns quilômetros da capital Rio de Janeiro. O conto se desenvolve em treze breves capítulos, ao longo dos quais o alienista vai fazendo suas experimentações científicas até que ele mesmo conclua pela necessidade de seu isolamento, visto que reconhece em si mesmo a única pessoa cujas faculdades mentais encontram-se equilibradas, sendo ele, portanto, aquele que destoa dos demais, devendo, por isso, alienar-se.

Texto 1

Capítulo IV UMA TEORIA NOVA

- 1 Ao passo que D. Evarista, em lágrimas, vinha buscando o Rio de Janeiro, Simão Bacamarte estudava por todos os lados uma certa ideia arrojada e nova, própria a alargar as bases da psicologia. Todo o tempo que lhe sobrava dos cuidados da Casa Verde era pouco para andar na rua, ou de casa em casa, conversando as gentes, sobre trinta mil assuntos, e virgulando as falas de um olhar que metia medo aos mais heroicos.

Um dia de manhã, – eram passadas três semanas, – estando Crispim Soares ocupado em temperar um medicamento, vieram dizer-lhe que o alienista o mandava chamar.

– Tratava-se de negócio importante, segundo ele me disse, acrescentou o portador.

- 10 Crispim empalideceu. Que negócio importante podia ser, se não alguma notícia da comitiva, e especialmente da mulher? Porque este tópico deve ficar claramente definido, visto insistirem nele os cronistas; Crispim amava a mulher, e, desde trinta anos, nunca estiveram separados um só dia. Assim se explicam os monólogos que fazia agora, e que os fâmulos lhe ouviam muita vez: – “Anda, bem feito, quem te mandou consentir na viagem de Cesária? Bajulador, torpe bajulador! Só para adular ao Dr Bacamarte. Pois agora aguenta-te; anda; 15 aguenta-te, alma de lacaio, fracalhão, vil, miserável. Dizes amém a tudo, não é? Aí tens o lucro, biltre!”. – E muitos outros nomes feios, que um homem não deve dizer aos outros, quanto mais a si mesmo. Daqui a imaginar o efeito do recado é um nada. Tão depressa ele o

recebeu como abriu mão das drogas e voou à Casa Verde.

20 Simão Bacamarte recebeu-o com a alegria própria de um sábio, uma alegria abotoada de circunspeção até o pescoço.

– Estou muito contente, disse ele.

– Notícias do nosso povo?, perguntou o boticário com a voz trêmula.

O alienista fez um gesto magnífico, e respondeu:

25 – Trata-se de coisa mais alta, trata-se de uma experiência científica. Digo experiência, porque não me atrevo a assegurar desde já a minha ideia; nem a ciência é outra coisa, Sr. Soares, senão uma investigação constante. Trata-se, pois, de uma experiência, mas uma experiência que vai mudar a face da terra. A loucura, objeto dos meus estudos, era até agora uma ilha perdida no oceano da razão; começo a suspeitar que é um continente.

30 Disse isto, e calou-se, para ruminar o pasmo do boticário. Depois explicou compridamente a sua ideia. No conceito dele a insânia abrangia uma vasta superfície de cérebros; e desenvolveu isto com grande cópia de raciocínios, de textos, de exemplos. Os exemplos achou-os na história e em Itaguaí mas, como um raro espírito que era, reconheceu o perigo de citar todos os casos de Itaguaí e refugiou-se na história. Assim, apontou com especialidade alguns célebres, Sócrates, que tinha um demônio familiar, Pascal, que via um
35 abismo à esquerda, Maomé, Caracala, Domiciano, Calígula etc., uma enfiada de casos e pessoas, em que de mistura vinham entidades odiosas, e entidades ridículas. E porque o boticário se admirasse de uma tal promiscuidade, o alienista disse-lhe que era tudo a mesma coisa, e até acrescentou sentenciosamente:

– A ferocidade, Sr. Soares, é o grotesco a sério.

40 – Gracioso, muito gracioso!, exclamou Crispim Soares levantando as mãos ao céu.

Quanto à ideia de ampliar o território da loucura, achou-a o boticário extravagante; mas a modéstia, principal adorno de seu espírito, não lhe sofreu confessar outra coisa além de um nobre entusiasmo; declarou-a sublime e verdadeira, e acrescentou que era “caso de matraca”. Esta expressão não tem equivalente no estilo moderno. Naquele tempo, Itaguaí, que como as
45 demais vilas, arraiais e povoações da colônia, não dispunha de imprensa, tinha dois modos de divulgar uma notícia: ou por meio de cartazes manuscritos e pregados na porta da Câmara, e da matriz; – ou por meio de matraca.

Eis em que consistia este segundo uso. Contratava-se um homem, por um ou mais dias, para andar as ruas do povoado, com uma matraca na mão.

50 De quando em quando tocava a matraca, reunia-se gente, e ele anunciava o que lhe incumbiam, – um remédio para sezões, umas terras lavradas, um soneto, um donativo eclesiástico, a melhor tesoura da vila, o mais belo discurso do ano etc. O sistema tinha inconvenientes para a paz pública; mas era conservado pela grande energia de divulgação que possuía. Por exemplo, um dos vereadores, – aquele justamente que mais se opusera à
55 criação da Casa Verde, – desfrutava a reputação de perfeito educador de cobras e macacos, e aliás nunca domesticara um só desses bichos; mas, tinha o cuidado de fazer trabalhar a matraca todos os meses. E dizem as crônicas que algumas pessoas afirmavam ter visto cascavéis dançando no peito do vereador; afirmação perfeitamente falsa, mas só devida à absoluta confiança no sistema. Verdade, verdade, nem todas as instituições do antigo regime
60 mereciam o desprezo do nosso século.

– Há melhor do que anunciar a minha ideia, é praticá-la, respondeu o alienista à insinuação do boticário.

E o boticário, não divergindo sensivelmente deste modo de ver, disse-lhe que sim, que era melhor começar pela execução.

65 – Sempre haverá tempo de a dar à matraca, concluiu ele.

Simão Bacamarte refletiu ainda um instante, e disse:

– Suponho o espírito humano uma vasta concha, o meu fim, Sr. Soares, é ver se posso extrair a pérola, que é a razão; por outros termos, demarquemos definitivamente os limites da razão e da loucura. A razão é o perfeito equilíbrio de todas as faculdades; fora daí insânia, 70 insânia e só insânia.

O Vigário Lopes, a quem ele confiou a nova teoria, declarou lisamente que não chegava a entendê-la, que era uma obra absurda, e, se não era absurda, era de tal modo colossal que não merecia princípio de execução.

– Com a definição atual, que é a de todos os tempos, acrescentou, a loucura e a razão 75 estão perfeitamente delimitadas. Sabe-se onde uma acaba e onde a outra começa. Para que transpor a cerca?

Sobre o lábio fino e discreto do alienista roçou a vaga sombra de uma intenção de riso, em que o desdém vinha casado à comiseração; mas nenhuma palavra saiu de suas egrégias entranhas.

80 A ciência contentou-se em estender a mão à teologia, – com tal segurança, que a teologia não soube enfim se devia crer em si ou na outra. Itaguaí e o universo à beira de uma revolução.

ASSIS, Machado de. **O Alienista**. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro / USP. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1939>. Acesso em: 12/08/2019.



O soneto *XIII* de *Via-Láctea*, coleção publicada em 1888 no livro *Poesias*, é o texto mais famoso da antologia, obra de estreia do poeta Olavo Bilac. O texto, cuidadosamente ritmado, suas rimas e a escolha da forma fixa revelam rigor formal e estilístico caros ao movimento parnasiano; o tema do poema, no entanto, entra em colisão com o tema da literatura típica do movimento, tal como concebido no continente europeu.

Texto 2

XIII

1 “Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

5 E conversamos toda a noite, enquanto
A Via-láctea, como um pálido aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: "Tresloucado amigo!
10 Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas."

BILAC, Olavo. **Antologia: Poesias**. Martin Claret, 2002. p. 37-55. *Via-Láctea*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000289.pdf>>. Acesso em: 19/08/2019.

1ª QUESTÃO**Valor: 0,5**

Quanto aos textos apresentados, assinale a afirmativa que apresenta uma **incorreção**.

- (A) Os dois textos lidam com a oposição sanidade *versus* loucura.
- (B) Os dois textos pertencem ao mesmo movimento literário.
- (C) O Texto 1 elabora uma crítica ácida ao cientificismo e, por extensão, à psiquiatria da época, enquanto o Texto 2, embora faça uma apologia à capacidade de amar que pode ser julgada insanidade mental, o faz de forma descompromissada em relação à ciência e ao cientificismo em voga na literatura do século XIX.
- (D) Uma leitura possível do Texto 1 é a análise da relação entre o poder estabelecido e o saber técnico-científico, enquanto que o Texto 2 pode ser lido como uma singela ode ao amor.
- (E) A forma fechada do Texto 2 é representativa de um ideal de perfeição formal; o Texto 1 se debruça sobre a questão da vaidade e da manipulação da verdade.

2ª QUESTÃO**Valor: 0,5**

Sobre os Textos 1 e 2, analise as afirmações abaixo:

- I. Os dois textos abordam tipos de estados alterados de consciência que se contrapõem à experiência da vida cotidiana.
- II. Ambos os textos fazem uma apologia à loucura, segundo a qual a condição de insanidade pode revelar as mazelas morais da sociedade e da cultura.
- III. Ambos estabelecem a apologia da razão compreendida como a faculdade superior do homem.
- IV. Os dois textos realizam uma crítica ao cientificismo que considera a possibilidade de estabelecer uma linha de fronteira entre a sanidade e a loucura.

Em relação às afirmações, está(ão) correta(s):

- (A) apenas a afirmação I.
- (B) apenas a afirmação II.
- (C) apenas as afirmações I e III.
- (D) apenas as afirmações II e IV.
- (E) todas as afirmações estão corretas.

3ª QUESTÃO**Valor: 0,5**

Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, bacamarte é uma “antiga arma de fogo de cano largo e capa campânula” (HOUAUISS, A. VILLAR, M. Dicionário Houaiss da língua portuguesa, 1.ed. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2009). A escolha do nome da personagem central da trama do conto *O Alienista* antecipa

- (A) a pressa por diagnosticar, causando confusão entre ciência e cientificismo; verdade e vaidade.
- (B) a dissociação entre política, psiquiatria e poder que se revela no desenrolar do texto.
- (C) o fato de que, em medicina, a prevenção é mais importante que a intervenção posterior à doença.
- (D) a preocupação do médico com o bem-estar de seus pacientes.
- (E) a preocupação do médico em manter a população de Itaguaí em segurança e estado de felicidade, já que os loucos representam um perigo para a sociedade.

4ª QUESTÃO**Valor: 0,5**

“– Trata-se de coisa mais alta, trata-se de uma experiência científica. Digo experiência, porque não me atrevo a assegurar desde já a minha ideia; nem a ciência é outra coisa, Sr. Soares, senão uma investigação constante. Trata-se, pois, de uma experiência, mas uma experiência que vai mudar a face da Terra. A loucura, objeto dos meus estudos, era até agora uma ilha perdida no oceano da razão; começo a suspeitar que é um continente.” (Texto 1, linhas 24 a 28)

À luz da gramática normativa, considere as seguintes afirmações:

- I. O travessão utilizado em “– Trata-se de coisa mais alta [...]” especifica a mudança de interlocutor no diálogo.
- II. As vírgulas empregadas em “A loucura, objeto dos meus estudos, era até agora [...]” podem ser substituídas por travessões, sem prejuízo para a correção.
- III. No trecho “[...] nem a ciência é outra coisa, Sr. Soares, senão uma investigação constante.”, as vírgulas são empregadas com a finalidade de isolar o termo de valor explicativo.

Em relação às afirmações, está(ão) correta(s):

- (A) apenas a afirmação I.
- (B) apenas a afirmação II.
- (C) apenas as afirmações I e II.
- (D) apenas as afirmações I e III.
- (E) todas as afirmações estão corretas.

5ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>Com a finalidade de preservar a coerência e a correção gramatical do texto, constata-se, no trecho abaixo, o uso de um elemento coesivo cuja função é anafórica.</p> <p>“Assim se explicam os monólogos que ele fazia agora, e que os fâmulos lhe ouviam muita vez: – “Anda, bem feito, quem te mandou consentir na viagem de Cesária? Bajulador, torpe bajulador! Só para adular ao Dr. Bacamarte. Pois agora aguenta-te; anda, aguenta-te, alma de lacaio, fracalhão, vil, miserável.” (Texto 1, linhas 12 a 15)</p> <p>Podemos afirmar que o vocábulo “te” em negrito faz referência ao(à)</p> <p>(A) Dr. Bacamarte.</p> <p>(B) leitor.</p> <p>(C) boticário.</p> <p>(D) D. Evarista.</p> <p>(E) Vigário Lopes.</p>	
6ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>No Texto 1, o alienista Simão Bacamarte é descrito como um estudioso que disfarça, sob a aparência de humildade diante dos desafios do saber científico, a convicção da superioridade do cientista em relação às outras pessoas. Assinale o trecho que condiz com essa afirmativa.</p> <p>(A) “Todo o tempo que lhe sobrava dos cuidados da Casa Verde era pouco para andar na rua, ou de casa em casa, conversando as gentes.” (linhas 3 e 4)</p> <p>(B) “Digo experiência, porque não me atrevo a assegurar desde já a minha ideia; nem a ciência é outra coisa, Sr. Soares, senão uma investigação constante.” (linhas 24 a 26)</p> <p>(C) “Depois explicou compridamente a sua ideia.” (linhas 29 e 30)</p> <p>(D) “– A ferocidade, Sr. Soares, é o grotesco a sério.” (linha 39)</p> <p>(E) “Sobre o lábio fino e discreto do alienista roçou a vaga sombra de uma intenção de riso, em que o desdém vinha casado à comiseração; mas nenhuma palavra saiu de suas egrégias entranhas.” (linhas 77 a 79)</p>	
7ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>O vocábulo comiseração (Texto 1, linha 78) se aproxima semanticamente de</p> <p>(A) brandura.</p> <p>(B) entusiasmo.</p> <p>(C) indulgência.</p> <p>(D) indiferença.</p> <p>(E) solidariedade.</p>	

8ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>“Quanto à ideia de ampliar o território da loucura, achou-a o boticário extravagante; mas a modéstia, principal adorno de seu espírito, não lhe sofreu confessar outra coisa além de um nobre entusiasmo, declarou-a sublime e verdadeira, e acrescentou que era “caso de matraca”. (Texto 1, linhas 41 a 43)</p> <p>Assinale a alternativa na qual o(s) vocábulo(s) acentuado(s) recebe(m) o acento gráfico com base na mesma justificativa gramatical utilizada na palavra em destaque:</p> <p>(A) “Ao passo que D. Evarista, em lágrimas, vinha buscando o Rio de Janeiro [...]” (linha 1)</p> <p>(B) “Porque este tópico deve ficar claramente definido, visto insistirem nele os cronistas [...]” (linhas 10 e 11)</p> <p>(C) “Disse isto, e calou-se, para ruminar o pasmo do boticário.” (linha 29)</p> <p>(D) “[...] reconheceu o perigo de citar todos os casos de Itaguaí.” (linhas 32 e 33)</p> <p>(E) “[...] chegava a entendê-la, que era uma obra absurda [...]” (linha 72)</p>	
9ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>“Contratava-se um homem, por um ou mais dias, para andar as ruas do povoado, com uma matraca na mão. [...] um dos vereadores [...] desfrutava a reputação de perfeito educador de cobras e macacos, e aliás, nunca domesticara um desses bichos; mas tinha o cuidado de fazer trabalhar a matraca todos os meses. E dizem as crônicas que algumas pessoas afirmavam ter visto cascavéis dançando no peito do vereador; afirmação perfeitamente falsa, mas só devido à absoluta confiança no sistema. Verdade, verdade, nem todas as instituições do antigo regime mereciam o desprezo do nosso século.” (Texto 1, linhas 48 a 60)</p> <p>Considerando o trecho acima, analise as seguintes afirmações:</p> <ol style="list-style-type: none"> I. O trecho “E dizem as crônicas que algumas pessoas afirmavam ter visto cascavéis dançando no peito do vereador;” (linhas 57 e 58) produz o efeito do humor por descrever uma situação absurda, que, no entanto, foi considerada pelas pessoas como verdadeira. II. No texto, a matraca foi retratada como uma forma segura e confiável de comunicação segundo a percepção da população da cidade de Itaguaí. III. A frase “Verdade, verdade, nem todas as instituições do antigo regime mereciam o desprezo do nosso século.” (linhas 59 e 60) exprime a concordância implícita do narrador com o menosprezo pelo uso da matraca. <p>Em relação às afirmações, está(ão) correta(s):</p> <p>(A) apenas a afirmação I.</p> <p>(B) apenas a afirmação II.</p> <p>(C) apenas as afirmações I e III.</p> <p>(D) apenas as afirmações II e III.</p> <p>(E) todas as afirmações estão corretas.</p>	

10ª QUESTÃO**Valor: 0,5**

“Naquele tempo, Itaguaí que como as demais vilas, arraiais e **povoações** da colônia, não dispunha de imprensa [...]” (Texto 1, linhas 46 e 47)

“[...], para andar as ruas do **povoado**, com uma matraca na mão.” (Texto 1, linha 51)

Acerca da etimologia dos vocábulos em negrito, é sabido que são cognatos. Considerando essa afirmativa, assinale a alternativa em que uma das palavras tem origem **distinta** das demais.

- (A) viver – vida – vidente
- (B) legislar – ilegal – legislativo
- (C) ler – leitura – literatura
- (D) alguém – algo – algum
- (E) desnaturado – naturalização – sobrenatural

11ª QUESTÃO**Valor: 0,5**

Atente para as afirmações referentes ao Texto 1:

- I. “Assim se explicam os monólogos **que** ele fazia agora” (linha 13). O vocábulo em destaque pode ser corretamente substituído pelo pronome relativo **cujo**.
- II. “declarou-**a** sublime e verdadeira, e acrescentou **que** era “caso de matraca” (linha 43). Em destaque, ocorre o emprego de um pronome oblíquo e de uma conjunção integrante, que funcionam como elementos coesivos.
- III. “[...] e ele anunciava **o** que lhe incumbiam, – um remédio para sezões, umas terras lavradas, [...]” (linhas 50 e 51). O pronome substantivo em destaque exerce a função de pronome demonstrativo.

Em relação às afirmações, está(ão) correta(s):

- (A) apenas a I.
- (B) apenas a II.
- (C) apenas a III.
- (D) apenas as I e II.
- (E) apenas as II e III.

12ª QUESTÃO

Valor: 0,5

“Todo o tempo que lhe sobrava dos cuidados da Casa Verde era pouco para andar na rua, ou de casa em casa, conversando as **gentes**, sobre trinta mil assuntos, e virgulando as **falas** de um olhar que metia medo aos mais heroicos.” (Texto 1, linhas 3 a 5)

Assinale a opção em que o vocábulo em negrito nos fragmentos a seguir exerce a mesma função sintática das palavras destacadas no trecho acima:

- (A) “Tão depressa ele o recebeu como abriu mão das drogas e voou à **casa** verde.” (Texto 1, linhas 17 e 18)
- (B) “– Notícias do nosso povo?, perguntou o **boticário** com a voz trêmula.” (Texto 1, linha 22)
- (C) “Disse isto, e calou-se, para ruminar o **pasmo** do boticário.” (Texto 1, linha 29)
- (D) “E porque o boticário se admirasse de uma tal **promiscuidade**, o alienista disse-lhe que era tudo a mesma coisa, [...]” (Texto 1, linhas 36 a 38)
- (E) “– Sempre haverá tempo de a dar à **matraca**, concluiu ele.” (Texto 1, linha 65)

13ª QUESTÃO

Valor: 0,5

“Os exemplos achou-os na história e em Itaguaí mas, como um **raro** espírito que era, reconheceu o perigo de citar todos os casos de Itaguaí e refugiou-se na história. Assim, apontou com especialidade alguns célebres, Sócrates, que tinha um demônio familiar, Pascal, que via um abismo à esquerda, Maomé, Caracala, Domiciano, Calígula etc., uma enfiada de casos e pessoas, em que de mistura vinham entidades odiosas, e entidades ridículas.” (Texto 1, linhas 31 a 36)

O adjetivo “raro”, destacado no texto acima,

- (A) expressa a atitude de benevolência que é atribuída a Simão Bacamarte pelo narrador.
- (B) revela a atitude de imodéstia que é atribuída a Simão Bacamarte pelo narrador.
- (C) exprime a atitude de humildade que é atribuída a Simão Bacamarte pelo narrador.
- (D) remete à atitude de generosidade que é atribuída a Simão Bacamarte pelo narrador.
- (E) estabelece a atitude de ganância que é atribuída a Simão Bacamarte pelo narrador.

14ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>“Simão Bacamarte recebeu-o com a alegria própria de um sábio, uma alegria abotoada de circunspeção até o pescoço.” (Texto 1, linhas 19 e 20)</p> <p>A figura de linguagem construída no trecho em negrito é a(o)</p> <p>(A) ambiguidade.</p> <p>(B) apóstrofe.</p> <p>(C) sinestesia.</p> <p>(D) personificação.</p> <p>(E) hipérbato.</p>	
15ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>“Crispim empalideceu. Que negócio importante podia ser, se não alguma notícia da comitiva, e especialmente da mulher? Porque este tópico deve ficar claramente definido, visto insistirem nele os cronistas;” (Texto 1, linhas 9 a 11)</p> <p>A oração “visto insistirem nele os cronistas”</p> <p>(A) evidencia que o narrador inventou completamente a história do alienista.</p> <p>(B) indica que o autor, Machado de Assis, baseou-se em cronistas da época para elaborar o conto <i>O Alienista</i>.</p> <p>(C) anuncia que os temores de Crispim foram abordados de forma superficial pelos cronistas.</p> <p>(D) mostra que o narrador do conto se baseou nas crônicas da cidade de Itaguaí para contar a história de Simão Bacamarte.</p> <p>(E) revela que o conto <i>O Alienista</i> se encontra nas crônicas de época de Itaguaí.</p>	
16ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>A palavra “pois”, usada em “Pois só quem ama pode ter ouvido” (Texto 2, verso 13),</p> <p>(A) exprime a consequência dos hábitos cotidianos do poeta de ouvir e entender estrelas.</p> <p>(B) tem uma função de justificação das razões pelas quais o poeta é capaz de ouvir e entender estrelas.</p> <p>(C) traz em si uma ideia de contraponto ao enlevo poético descrito no poema.</p> <p>(D) expressa a ideia da finalidade primeira do poeta enamorado, que é ouvir e entender estrelas.</p> <p>(E) estabelece a ideia de alternância, mas sem relação de equivalência nos versos do texto.</p>	

17ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>Dentre as afirmações abaixo, assinale a que é falsa em relação ao Texto 2.</p> <p>(A) Há uma nítida despreocupação quanto à perda de razão por parte da voz poética que, inclusive, abre as janelas para melhor “conversar com as estrelas”.</p> <p>(B) É possível falar em um movimento argumentativo no soneto que se desenvolve em forma de diálogo com um hipotético interlocutor e conclui que só os que amam são capazes de realizar a proeza descrita.</p> <p>(C) A luz do dia é recebida com tristeza pela voz poética, o que deixa ver a valorização da capacidade de entender as estrelas e, conseqüentemente, seu apreço pelo estado de enamoramento.</p> <p>(D) São versos que se eternizam pelo tema escolhido, o amor, mote universal e atemporal.</p> <p>(E) A invisibilidade do ser amado, que sequer é nomeado, tampouco caracterizado fisicamente, é uma das características mais marcantes do movimento romântico, ao qual o soneto está filiado, de acordo com a periodização literária.</p>	
18ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>“Direis agora: ‘Tresloucado amigo! Que conversas com elas? Que sentido Tem o que dizem, quando estão contigo?’” (Texto 2, versos 9 a 11)</p> <p>No trecho acima é empregado o chamado discurso direto. Isso se confirma pelo(a)</p> <p>(A) uso de dois pontos e de formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo e no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.</p> <p>(B) intenção de uso de uma linguagem coloquial, própria da vida cotidiana.</p> <p>(C) utilização do vocativo e de pontos de exclamação para exprimir a ideia de um diálogo em curso.</p> <p>(D) utilização de aspas no intuito de marcar a narração em 3ª pessoa.</p> <p>(E) intenção de identificar o leitor como interlocutor do poeta, para quem é extravagante o sentimento de encantamento poético evidenciado no poema.</p>	
19ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>O vocábulo afim ao campo semântico da palavra “espanto”, empregada em “E abro as janelas, pálido de espanto...” (Texto 2, verso 4), é</p> <p>(A) desequilíbrio.</p> <p>(B) tristeza.</p> <p>(C) euforia.</p> <p>(D) admiração.</p> <p>(E) distração.</p>	

É correto afirmar que a ideia principal do Texto 2

- (A) sustenta que a atividade poética é a única forma de realizar uma compreensão subjetiva do mundo e da existência.
- (B) expressa a concepção segundo a qual o sentimento amoroso pode ensejar uma atitude de contemplação e êxtase diante da realidade.
- (C) constrói um diálogo hipotético entre o poeta e alguém para evidenciar uma forma religiosa de experiência pessoal.
- (D) revela a atitude de sagacidade e de lucidez necessárias ao fazer poético.
- (E) exprime o ponto de vista de valorização do bom senso próprio da vida cotidiana.

PRODUÇÃO DE TEXTO

“Contratava-se um homem, por um ou mais dias, para andar as ruas do povoado, com uma matraca na mão.

[...] um dos vereadores [...] desfrutava a reputação de perfeito educador de cobras e macacos, e aliás, nunca domesticara um desses bichos; mas tinha o cuidado de fazer trabalhar a matraca todos os meses. E dizem as crônicas que algumas pessoas afirmavam ter visto cascavéis dançando no peito do vereador; afirmação perfeitamente falsa, mas só devido à absoluta confiança no sistema. Verdade, verdade, nem todas as instituições do antigo regime mereciam o desprezo do nosso século.” (Texto 1, linhas 48 a 60)

Sabemos que a boa informação é fundamental para que possamos atingir grandes objetivos, sejam eles o sucesso acadêmico-profissional, sejam as decisões mais cotidianas que pedem nossa avaliação diária, isto é, o pleno exercício da cidadania. Apesar de julgarmos as *fake news* algo dos tempos atuais, aprendemos, com o texto machadiano, que a invenção de “verdades” é coisa antiga e humana, e não uma mera produção que se inicia com o advento das chamadas redes sociais, como irrefletidamente somos levados a acreditar. Considerando a fina ironia machadiana sobre a produção de “verdades” apresentada no capítulo IV de *O Alienista* transcrito nesta prova, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre **a relação entre informação e liberdade de escolha**.

Em sua escrita, atente para as seguintes considerações:

1. privilegie a norma culta da língua portuguesa. Eventuais equívocos morfosintáticos, erros de regência, concordância, coesão e coerência, bem como desvios da grafia vigente e a não observância das regras de acentuação serão penalizados;
2. seu texto deverá ter entre 25 (vinte e cinco) a 30 (trinta) linhas escritas à tinta azul ou preta.

A produção de texto DEVERÁ ser realizada no CADERNO DE SOLUÇÕES.



CONCURSO DE ADMISSÃO



PROVA DE INGLÊS QUESTÕES DE 21 A 40

PARA AS QUESTÕES DE 21 A 30, ESCOLHA A ALTERNATIVA QUE COMPLETA O TEXTO 1 APROPRIADAMENTE.
(VALOR 0,3 / QUESTÃO)

Texto 1

ON THE ORIGIN OF SPECIES BY MEANS OF NATURAL SELECTION, OR THE PRESERVATION OF FAVOURED RACES IN THE STRUGGLE FOR LIFE

CHARLES DARWIN, M.A.

Fellow of the Royal, Geological, Linnæan, etc. societies; Author of Journal of researches during H. M. S. Beagle's Voyage round the world. London: John Murray, Albemarle Street, 1859.

Introduction

____ (21) ____ on board H.M.S. 'Beagle,' as naturalist, I was much ____ (22) ____ with certain facts in the distribution of the inhabitants of South America, and in the geological relations of the present to the past inhabitants of that continent. These facts seemed to me to ____ (23) ____ some light on the origin of species—that mystery of mysteries, as it has been called by one of our greatest philosophers. ____ (24) ____ my return home, it occurred to me, in 1837, that something might perhaps be made out on this question by patiently accumulating and reflecting on all sorts of facts which could possibly have any bearing on it. After five years' work I allowed myself to speculate on the subject, and drew up some short notes; these I enlarged in 1844 into a ____ (25) ____ of the conclusions, which ____ (26) ____ seemed to me probable: from that period to the present day I ____ (27) ____ the same object. I hope that I may be excused for entering on these personal details, as I give them to show that I have not been ____ (28) ____ in coming to a decision.

My work is now nearly finished; but ____ (29) ____ it will take me two or three more years to complete it, and as my health is far from strong, ____ (30) ____ to publish this Abstract.

[...]

Extraído de DARWIN, Charles Robert. **On the Origin of Species**. Disponível em: <http://www.vliz.be/docs/Zeecijfers/Origin_of_Species.pdf>. Acesso em: 02/08/2019.

21ª QUESTÃO	22ª QUESTÃO	23ª QUESTÃO	24ª QUESTÃO
(A) Ahead (B) Meanwhile (C) Despite (D) When (E) Nevertheless	(A) passionless (B) struck (C) impassive (D) stoical (E) discouraged	(A) yield (B) hold (C) throw (D) evoke (E) convey	(A) Over (B) For (C) Inbound (D) Due to (E) On
25ª QUESTÃO	26ª QUESTÃO	27ª QUESTÃO	28ª QUESTÃO
(A) gag (B) sketch (C) clipping (D) growth (E) mist	(A) then (B) seldom (C) so (D) now (E) yet	(A) have totally revoked (B) have chased round since (C) steadied the ever (D) have steadily pursued (E) have gradually given up	(A) hasty (B) wise (C) cautious (D) wary (E) sharp
29ª QUESTÃO	30ª QUESTÃO		
(A) thus (B) in spite of (C) as (D) even (E) thanks to	(A) I was split (B) I was detached (C) I have been careless (D) I have been (E) I have been urged		

PARA AS QUESTÕES 31 A 34, RESPONDA DE ACORDO COM O TEXTO 2 A SEGUIR.

Texto 2

HALF A CENTURY AGO, THE MOON LANDING SHOWED US THE FRAGILITY OF OUR PLANET, AND THAT NOTHING WAS IMPOSSIBLE.

Dr Dame SUE ION, DBE FREng FRS

Chair of the UK Nuclear Innovation Research Advisory Board and chair of the judging panel for the MacRobert Award for engineering innovation.

“Fifty years ago, the Apollo 11 space mission took its place in global history.

I remember watching the Apollo 11 moon landing. It was an amazing achievement, enabled by a brilliant team of engineers, scientists and technicians at Nasa. I was still at school, and we were utterly awed by the engineering and ingenuity that made it happen. [...]

Today, half a century later, it's important to remember how crucial the inspiration of that one small step was to a new generation of engineers around the world – it would underpin so many of the innovations we take for granted today.

Here in the UK, a “new Britain” was being forged in the “white heat” of technology. The MacRobert Award for Engineering Innovation was presented for the first time in 1969. Established by the MacRobert Trust, the medal features a man leaping for the moon to commemorate the lunar landing, and the £50,000 prize recognises those that meet three key criteria – commercial success, societal benefit, and true innovation.

In a year that saw Americans on the moon, _____ (33) _____. They announced joint winners: a team from Freeman, Fox and Partners for the aerodynamic deck design of the Severn Bridge – later used for long-span bridges all over the world – and a team from Rolls-Royce for the Pegasus engine that powered the Harrier, the world's first vertical take-off and landing aircraft.

Since 1969, the global influence of winning British innovations has been maintained, with a host of world firsts, including the CT scanner in 1972, the first bionic hand in 2008 and Raspberry Pi, the world's most affordable computer, in 2017."

[...]

Adaptado de *The Independent*. Disponível em: <<https://www.independent.co.uk/voices/apollo-11-moon-landing-anniversary-macrobert-award-british-innovation-a9012426.html>>. Acesso em: 14/08/2019.

31ª QUESTÃO

Valor: 0,5

Choose the correct option.

- (A) The ability to think of clever new ways of doing something made the author feel admiration and respect.
- (B) The "white heat" of technology prevented Britain from sending astronauts to the moon.
- (C) Many youngsters chose engineering solely due to having watched astronauts land on the moon.
- (D) The moon landing gave support to take old equipment for granted.
- (E) Landing on the moon was a small step if we compare it to today's achievements by winners of the MacRobert Award medals.

32ª QUESTÃO

Valor: 0,5

An equivalent meaning for the word "meet" in the sentence: "[...] the £50,000 prize recognises those that **meet** three key criteria [...]" is found in:

- (A) He was about to **meet** this type of problem for the first time.
- (B) The line where the sky seems to **meet** the Earth is the horizon.
- (C) They had to **meet** with their advisers to think of a new plan.
- (D) She will try to **meet** some requirements to be able to work there.
- (E) His company is going to **meet** all the expenses of this trip.

33ª QUESTÃO

Valor: 0,5

Choose the appropriate continuation for "In a year that saw Americans on the moon", _____.

- (A) the government leaders had to set up a committee to establish new criteria for the medal.
- (B) the British could not think of anything else but planet Earth.
- (C) all countries started the arms race people would witness in decades to come as a threat to world peace.
- (D) British citizens thought of a new concept for invention but came up with ideas not so new.
- (E) the judges had a tough decision as to who should win that first award for British innovation.

34ª QUESTÃO

Valor: 0,5

The meaning of the word "host" in the sentence "the global influence of winning British innovations has been maintained, with a host of world firsts" is

- (A) parade.
- (B) guest.
- (C) plethora.
- (D) separation.
- (E) void.

PARA AS QUESTÕES 35 A 37, RESPONDA DE ACORDO COM O TEXTO 3 A SEGUIR.

Texto 3

CHAPTER 2 SCIENCE AND HOPE

[...]

I was a child in a time of hope. I wanted to be a scientist from my earliest school days. The crystallizing moment came when I first caught on that the stars are mighty suns, when it first dawned on me how staggeringly far away they must be to appear as mere points of light in the sky. I'm not sure I even knew the meaning of the word 'science' then, but I wanted somehow to immerse myself in all that grandeur. I was gripped by the splendour of the Universe, transfixed by the prospect of understanding how things really work, of helping to uncover deep mysteries, of exploring new worlds - maybe even literally. It has been my good fortune to have had that dream in part fulfilled. For me, the romance of science remains as appealing and new as it was on that day, more than half a century ago, when I was shown the wonders of the 1939 World's Fair.

Popularizing science - trying to make its methods and findings accessible to non-scientists - then follows naturally and immediately. Not explaining science seems to me perverse. When you're in love, you want to tell the world. This book is a personal statement, reflecting my lifelong love affair with science.

But there's another reason: science is more than a body of knowledge; it is a way of thinking.

[...]

Adaptado de SAGAN, Carl. **The Demon-Haunted World. Science as a Candle in the Dark**. Headline Book Publishing, 1997. Disponível em: <<http://www.metaphysicspirit.com/books/The%20Demon-Haunted%20World.pdf>>. Acesso em: 22/07/2019.

35ª QUESTÃO

Valor: 0,5

Choose the option that could replace the expression “crystallizing moment” in the sentence “The crystallizing moment came when I first caught on that the stars are mighty suns” without changing its meaning.

- (A) achievement
- (B) milestone
- (C) sprawl
- (D) edge
- (E) swerve

36ª QUESTÃO

Valor: 0,5

It can be inferred from the text that

- (A) despite the author's lack of knowledge on science, he was certain that the stars were mere points of light in the sky.
- (B) the author wanted to disclose mysteries.
- (C) the author's intention was to let the Universe loose.
- (D) the possibility of figuring out how things worked has stopped him dead.
- (E) the author wished he could explore alternate universes.

It can be inferred from the text that

- (A) the book is a consequence of achieving the author's dream of going to the 1939 World's Fair.
- (B) common people might think the author's scientific explanations are deviant due to his emotional touch regarding Science.
- (C) the author's feelings for a subject made him put effort to make it intelligible by common people.
- (D) the author feels he was unlucky.
- (E) the author believes it is illogical everybody should grasp scientific concepts.

PARA AS QUESTÕES 38 a 40, RESPONDA DE ACORDO COM O TEXTO 4 A SEGUIR.

Texto 4

HOW MUCH CAN WE KNOW?

The reach of the scientific method is constrained by the limitations of our tools and the intrinsic impenetrability of some of nature's deepest questions.

"What we observe is not nature in itself but nature exposed to our method of questioning," wrote German physicist Werner Heisenberg, who was the first to fathom the uncertainty inherent in quantum physics. To those who think of science as a direct path to the truth about the world, this quote must be surprising, perhaps even upsetting.

People will quickly counterstrike with something like: Why do airplanes fly or antibiotics work? Why are we able to build machines that process information with such amazing efficiency? Surely, such inventions and so many others are based on laws of nature that function independently of us. There is order in the universe, and science gradually uncovers this order.

No question about it: There is order in the universe, and much of science is about finding patterns of behavior—from quarks to mammals to galaxies—that we translate into general laws. We strip away unnecessary complications and focus on what is essential, the core properties of the system we are studying. We then build a descriptive narrative of how the system behaves, which, in the best cases, is also predictive.

Often overlooked in the excitement of research is that the methodology of science requires interaction with the system we are studying. We observe its behavior, measure its properties, and build mathematical or conceptual models to understand it better. We can see only so far into the nature of things, and our ever shifting scientific worldview reflects this fundamental limitation on how we perceive reality.

Just think of biology before and after the microscope or gene sequencing, or of astronomy before and after the telescope, or of particle physics before and after colliders or fast electronics. Now, as in the 17th century, the theories we build and the worldviews we construct change as our tools of exploration transform. This trend is the trademark of science.

Sometimes people take this statement about the limitation of scientific knowledge as being defeatist: “If we can’t get to the bottom of things, why bother?” This kind of response is misplaced. There is nothing defeatist in understanding the limitations of the scientific approach to knowledge. Science remains our best methodology to build consensus about the workings of nature. What should change is a sense of scientific triumphalism—the belief that no question is beyond the reach of scientific discourse.

[...]

Adaptado de GLEISER, Marcelo. **How Much Can We Know?** Nature, International Journal of Science. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/d41586-018-05100-5>>. Acesso em: 14/08/2019.

38ª QUESTÃO

Valor: 0,5

Choose the correct option.

- (A) Science is our ability for questioning.
- (B) Our questioning method depends on Nature.
- (C) It is possible to capture the essence of Nature.
- (D) Our scientific theories are contingent on us as observers.
- (E) Our perception is enough to understand nature exposure.

39ª QUESTÃO

Valor: 0,5

According to the following passage from the text: “Just think of biology before and after the microscope or gene sequencing, or of astronomy before and after the telescope, or of particle physics before and after colliders or fast electronics.”, choose the correct option.

- (A) During every research process, we'll always need tools that extend beyond our sensorial reach.
- (B) Scientific ideas can change when better devices are created and used.
- (C) Humans see reality with no boundaries, and this is the way science is built.
- (D) Theories last even if our tools of exploration improve.
- (E) Both modern gear and human knowledge are optional in science.

40ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>Choose the correct option.</p> <p>(A) No one gives up hope when thinking about the limitations of the scientific approach.</p> <p>(B) Within the non-research community, there are people that rarely get upset when they realize scientific knowledge has limitations.</p> <p>(C) The idea that science has a complete answer for every question leads to a sense of defeat that bothers people.</p> <p>(D) If we reinforce our belief that knowledge produced by science will prevail, we will be considered defeatist.</p> <p>(E) The way people conduct scientific research is still the most satisfactory one for general acceptance.</p>	
PRODUÇÕES DE TEXTO	
Ambas as produções de texto DEVERÃO ser realizadas no CADERNO DE SOLUÇÕES.	
TEMA 1	Valor: 1,0
<p>Escreva um parágrafo EM INGLÊS coerente, coeso e original, de 30 a 50 palavras, <u>justificando</u> sua resposta ao seguinte questionamento:</p> <p style="text-align: center;">“If you had to give someone a prize, would you give it to (a) the inventor of the printing press, (b) the inventor of the airplane or (c) the inventor of the computer? Why?”</p>	
TEMA 2	Valor: 1,0
<p>Escreva um parágrafo EM INGLÊS coerente, coeso e original, de 30 a 50 palavras, <u>justificando</u> sua opinião sobre a citação abaixo.</p> <p style="text-align: center;">“There can be no great accomplishment without risk.”</p> <p style="text-align: right;">Neil Armstrong (Astronaut, first man to walk on the moon)</p> <p style="text-align: center;">FIM DE PROVA</p>	

RASCUNHO

RASCUNHO

RASCUNHO

